

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Daiane da Silva Doro

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID19: A BUSCA ATIVA COMO
ESTRATÉGIA PARA AMENIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NA EVASÃO
ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO**

Sapucaia do Sul, RS
2023

Daiane da Silva Doro

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID19: A BUSCA ATIVA COMO
ESTRATÉGIA PARA AMENIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NA EVASÃO
ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão Pública Municipal (EaD, da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção de título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**.

Orientadora: Eliete dos Reis Lehnhart

Sapucaia do Sul, RS

2023

Daiane da Silva Doro

**A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID19: A BUSCA ATIVA COMO
ESTRATÉGIA PARA AMENIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NA EVASÃO
ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Gestão Pública Municipal (EaD, da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção de título de **Especialista em Gestão Pública Municipal**.

Aprovado em 30 de janeiro de 2023:

Eliete dos Reis Lehnhart, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Nathália Rigui Trindade, Dra. (UFSM)

Vânia Medianeira Flores Costa, Dra. (UFSM)

Sapucaia do Sul, RS
2023

A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID19: A BUSCA ATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA AMENIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NA EVASÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO

EDUCATION IN THE COVID-19 PANDEMIC: BUSCA ATIVA AS A STRATEGY TO MITIGATE THE IMPACT OF THE PANDEMIC ON SCHOOL DROPOUT IN THE MUNICIPAL EDUCATION SYSTEM OF SÃO LEOPOLDO

Daiane da Silva Doro

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição do projeto Busca Ativa no resgate dos estudantes em risco de evasão escolar na rede municipal de São Leopoldo, no ano de 2021, considerando o contexto da Pandemia da covid-19. Este estudo caracteriza-se como de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Como recurso metodológico foi utilizado análise documental a partir de documentos oficiais disponibilizados pela secretaria municipal de educação e entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais das equipes diretivas de escolas do município. A análise dos resultados apontou que o contato telefônico, o contato via *WhatsApp* e as visitas domiciliares foram as estratégias mais utilizadas e mais exitosas no resgate dos estudantes afastados da escola. A vulnerabilidade social e econômica foi apontada como principal motivo da exclusão escolar no cenário da *covid-19*, destacando-se a constante troca de endereço das famílias. Concluiu-se que, apesar da necessidade do fortalecimento do trabalho conjunto com a rede intersetorial, o projeto Busca Ativa foi positivo, contribuindo no combate ao abandono escolar na rede municipal de ensino de São Leopoldo e resgatando cerca de 50% dos estudantes encaminhados.

Palavras-chave: Busca Ativa; Abandono escolar; Evasão escolar; Educação na Pandemia; Acesso e permanência.

ABSTRACT

This research aims to analyze the contribution of the *Busca Ativa*, a public policy implemented in order to promote the rescue of students at risk of school dropout in the municipal public elementary school system of São Leopoldo/RS, Brazil, in 2021, during the pandemic period. This study has a descriptive nature based on a qualitative approach. As a methodological resource, document analysis was used from official documents made available by the Municipal Education Department and semi-structured interviews carried out with professionals from the management teams of schools in the municipality. The analysis of the results showed that telephone contact, contact via *WhatsApp* and home visits were the most used and most successful strategies in rescuing students away from school. Social and economic vulnerability was identified as the main reason for school exclusion in the Covid-19 scenario, highlighting the constant change of address of families. It was concluded that, despite the need to strengthen joint work with the intersectoral network, *Busca Ativa* project was positive, contributing to reduce school dropout in the São Leopoldo municipal education system and rescuing about 50% of the referred students, bringing them back to school.

Keywords: *Busca Ativa*; School dropout; Education in the Pandemic; Access and permanence.

1 Introdução

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Complementando, o Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece no artigo 53, inciso I "igualdade de condições para acesso e permanência na escola". Apesar da legislação, na prática, por diversos fatores, a universalização do acesso à escola continua sendo um desafio.

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) 2016-2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), apenas 48,8% da população de 25 anos ou mais concluiu a etapa da educação básica. O estudo também mostrou que o abandono escolar estava presente no ensino fundamental, com 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos de idade com atraso escolar em relação à etapa de ensino que deveriam estar cursando ou não estavam na escola, confirmando que uma parcela de crianças já chega atrasado ao ensino médio, ou mesmo deixam de estudar no fundamental.

Embora a evasão escolar sempre tenha sido um desafio na educação brasileira, em meio à pandemia da covid-19, que impôs mudanças radicais em todos os âmbitos da vida em sociedade, a problemática tomou proporção ainda maior. Conforme estudo divulgado em abril de 2021 sobre exclusão escolar, realizado pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF) e Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), em novembro de 2020 havia mais de 5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação no Brasil. Desses, mais de 40% eram crianças de 6 a 10 anos.

A Covid19, intensificou a desigualdade social no Brasil. Conforme o relatório “Pobreza Social no Brasil: 2012-2021”, realizado por pesquisadores do Laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho, vinculado a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (PUCRS, 2022), entre 2020 e 2021, 11,7 milhões de brasileiros entraram em situação de pobreza social, elevando a 30,4% o percentual de pessoas nessa condição – a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012. O aumento da pobreza trouxe uma série de violações de direitos sociais básicos, como o direito à moradia e à alimentação, fatores que interferem diretamente na permanência do vínculo entre aluno e escola.

Somado a isso, falta de acesso à educação como a ausência de recursos digitais e tecnológicos, impactaram diretamente nos índices de abandono escolar. Segundo estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), realizado através dos dados coletados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad, 2018), somente 41% dos domicílios do Brasil possuíam computador e 12,5%, tablet. O estudo ainda mostra que 20% dos domicílios não têm acesso à internet. Em 99,2% dos domicílios que possuem acesso à internet, este era feito pelo celular. Já os computadores, mais adequados às aulas remotas, eram acessados em somente 48% das residências com acesso à internet.

A pandemia, responsável por levar a óbito milhares de pessoas em todo o mundo, chegou ao Brasil em 2020 e diante de um cenário em que ainda não havia vacinas contra a doença, o distanciamento social foi a principal medida de contenção da propagação do vírus e de preservação da vida. Os resultados da pesquisa “Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil”, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação, revelam que 99,3% das escolas brasileiras

¹ A covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Segundo a Organização Mundial da Saúde, pode se espalhar pela boca ou nariz de uma pessoa infectada em pequenas partículas líquidas quando ela tosse, espirra, fala, canta ou respira. Disponível em Folha informativa sobre covid-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (paho.org)

suspenderam as atividades presenciais em 2020 e 90% não retornaram às aulas em 2021. (Brasil, 2020b)

Nas escolas da rede municipal de São Leopoldo, as atividades presenciais foram suspensas através do decreto 9.476 de 17/03/2020, baseado na declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) que, em 11 de março de 2020, classificou o surto de covid-19 como pandemia, e nos termos do Decreto Estadual nº 55.154/2020.

Diante das incertezas de previsão para o retorno presencial, a rede pública municipal, retornou o ano letivo em agosto de 2020 com atividades remotas e de manutenção de vínculo com crianças, estudantes e suas famílias. Concomitante, o Ministério Público emitiu a Nota Técnica Conjunta Nº 02/2020 (CAOIJEFAM/PREDUC/RS) – onde orienta que a disponibilização de atividades escolares não presenciais não configuram hipótese para abertura da Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (FICAI)².

Segundo divulgado pelo jornalista Vidale (2021), através do portal da VEJA, o primeiro registro da vacina da covid19 no Brasil, ocorreu em janeiro de 2021, com a imunização dos profissionais da saúde. Em São Leopoldo, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação, o retorno às aulas no formato presencial, ocorreu em agosto de 2021, após aplicação da segunda dose aos profissionais da educação. Ainda assim, a presencialidade para os estudantes era opcional, as turmas eram organizadas em grupos que se intercalavam, permanecendo o ensino híbrido.

Com a ausência da FICAI, enquanto dispositivo de monitoramento das crianças e estudantes afastados da escola e, prevendo que o cenário pandêmico acarretaria o aumento do abandono escolar, foi implementado pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo, o projeto Busca Ativa, como estratégia de monitoramento e resgate dos alunos que não estavam mantendo vínculo com a escola, caracterizando-se como sujeitos “em risco de evasão”.

Diante desse contexto, emerge o seguinte questionamento de pesquisa: qual a contribuição do projeto “Busca Ativa” no combate à evasão escolar na rede municipal de São Leopoldo, no cenário da covid-19? Para responder à pergunta, a presente pesquisa tem como objetivo geral, analisar a contribuição do projeto Busca Ativa no resgate dos estudantes em risco de evasão escolar na rede municipal de São Leopoldo, no ano de 2021, considerando o contexto da Pandemia da covid-19. Como objetivos específicos, o estudo pretende: Identificar os motivos que levaram os estudantes a se desvincularem da escola durante o período pandêmico mais intenso; investigar os principais desafios no processo de controle do abandono; verificar quais ações obtiveram maior êxito no processo de busca dos estudantes.

A atual conjuntura tornou ainda mais evidente a necessidade de desenvolver políticas de enfrentamento ao abandono escolar e, embora a Busca Ativa esteja prevista como uma das estratégias traçadas para cumprimento das três primeiras metas do PNE³, que tratam da universalização do acesso à Educação Básica, a Busca Ativa foi priorizada dentro da secretaria de educação do município de São Leopoldo durante o período pandêmico.

Nesse sentido, este trabalho se justifica por apresentar a possibilidade de contribuição, a partir das estratégias adotados pelo projeto Busca Ativa no contexto do município de São

² A FICAI Online é uma ficha, em formato eletrônico, criada em 1997 pelo Ministério Público do RS, em que a escola, o conselho tutelar e o Ministério Público, concentram esforços para garantir a frequência do aluno. Disponível em: FICAI - Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (mprs.mp.br)

³ Plano Nacional de Educação instituído através da lei nº13005 de 25 de junho de 2014, o plano tem como objetivo estabelecer diretrizes, metas e estratégias para a educação brasileira no período de 2014 a 2024. Disponível em: PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - PNE (mec.gov.br). Acesso em 28 nov/2021.

Leopoldo que poderão servir como exemplo para o desenvolvimento de possíveis políticas que auxiliaram na redução dos índices de evasão e abandono escolar.

O artigo contempla, além dessa introdução, o referencial teórico sobre conceitos que contribuem para melhor compreensão dos construtos teóricos apresentados, a metodologia de pesquisa, apresentação e discussão dos resultados, bem como as considerações finais.

2 Referencial teórico

Nesta seção apresento a fundamentação teórica dividida em duas partes. A primeira discorre sobre a relação da evasão escolar com as desigualdades sociais e a segunda, disserta acerca da necessidade da articulação entre diversos setores e políticas sociais como apoio a garantia do direito à educação.

2.1 Desigualdades sociais na evasão escolar

O fenômeno da evasão escolar deve ser compreendido à luz do contexto social e das políticas públicas que visam a garantia dos direitos sociais básicos e atuantes na garantia de acesso, permanência e sucesso das crianças e adolescentes à escola. Conforme Fornari (2010, p.112), “o fracasso escolar não tem determinante somente em aspectos específicos, não depende apenas da capacidade ou vontade individual ou da família do aluno, mas é preciso compreender que a condição econômica social tem grande peso nesse processo. Negar estes aspectos é ignorar que a escola está posta num contexto social, político, econômico e cultural.

“Em primeiro lugar, eu gostaria de recusar o conceito de evasão. As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola - não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal, expulsa estes ou aqueles alunos ou os reprova. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso a que têm direito.” (FREIRE, 1991, p. 35, grifos originais)

Segundo Sales, Castro e Dore (2013, p.6), a evasão trata-se de um “[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal, atrelado a fatores pessoais, sociais e institucionais [...]”. Nesse sentido, Arroyo, (2015, p.28) afirma que “A pobreza é uma das causas da segregação social e racial e educacional.” Complementando, Araújo, Silva, Mendes, (2014, p. 16), apresentam que, ao longo da história da educação capitalista, usou-se o discurso da responsabilização individual dos estudantes como verdadeiramente responsáveis pelo fracasso escolar. Esses eram frequentemente rotulados como incapazes. Nessa ótica, o fracasso era sempre individualizado e nunca visto como algo que também pode ser construído por fatores sociais e institucionais, que incidem sobre as questões pedagógicas.

Conforme Campello e Neri, (2013, p.114), quando não se elimina o indigno sobreviver, mas apenas se melhora o sobreviver das famílias e das crianças e dos adolescentes pobres, se reduz em 36% a percentagem de pessoas de 6 a 16 anos que não frequentava a escola. Seguindo a mesma linha de pensamento, Arroyo, (2015 p. 30) expõe a necessidade de reconhecer que os tempos insatisfatórios na garantia do direito à educação são inseparáveis dos tempos insatisfatórios injustos na garantia dos direitos humanos mais básicos. Arroyo, (2015, p. 24)

ainda, quando reflete sobre o sistema educativo, afirma que seus profissionais são os primeiros a reconhecer que não há como ignorar essa tensão entre a garantia do seu direito à educação e a sua condição de membros de coletivos discriminados enquanto grupos de classe, raça, gênero etc.

Sobre o impacto da pandemia na sociedade, Arroyo (2021, p.8) teoriza o que chama de tempos de pandemia e da cruel pedagogia do vírus e política, como um tempo que expõe que as desigualdades são sociais, são de raça, de classe, são de gênero. Afirma ainda que as desigualdades de leitura, de percurso não são apenas de quem tem cabeça para as letras ou não tem cabeça, de quem faz para casa ou não faz para casa, de quem sabe ou não sabe ler ou escrever.

2.2 A intersetorialidade no combate à evasão

Com a evidenciação do contexto social como o principal fator da exclusão escolar e a necessidade de políticas públicas, destaca-se a importância da intersetorialidade entre essas políticas para o efetivo combate à evasão.

[...] a intersetorialidade é uma ação que integra as diferentes políticas sociais para superar, solucionar os problemas complexos, multifacetados, que atendam o cidadão em sua totalidade. Mas, para que esta ação tenha êxito, é necessário construir uma nova concepção de gestão das políticas públicas, envolvendo o planejamento, a execução e o controle social na prestação de serviços sociais públicos. Isso requer uma inovação na forma de articular os diversos segmentos da organização governamental e de seus interesses (FAUSTINO, 2014. p.161).

A efetividade do acesso e permanência escolar depende de ações coletivas pensadas e executadas não só pela educação, mas de forma integrada com outros setores, principalmente, saúde e assistência, tendo como objetivo a consolidação de uma rede de proteção efetiva na inclusão social. Tal reflexão é proposta por Silva, (2021, p.45) especificamente sobre o campo da Política educacional, quando expõe a necessidade de um conjunto de ações articuladas, visto que os desafios e as exigências impostas às estratégias concretas de ações, programas, projetos e serviços, extrapolam uma ação individualizada que visa ir além do simples acesso escolar, mas também na reafirmação do compromisso com a frequência, permanência e sucesso desses indivíduos.

Para melhor compreensão do conceito de intersetorialidade na educação, Silva (2018, p.88) define a Intersetorialidade como um trabalho em regime de colaboração realizado por equipes de áreas afins, como educação, saúde, assistência social e judicial, que visam a melhoria do ensino para todos. Também, Libâneo (2001) afirma que a gestão intersetorial constrói relações sociais mais justas, proporcionando o reconhecimento do trabalho cooperativo e participativo, uma vez que, as experiências dos profissionais envolvidos são perceptíveis nas ações efetivadas no âmbito escolar.

A partir destas considerações trago a metodologia desenvolvida durante o estudo, buscando atingir os objetivos.

3. Método de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, pois visa maior entendimento no funcionamento do projeto Busca Ativa e gerar conhecimentos necessários para aplicar na prática do combate à evasão. Segundo Sampaio (2022, p. 26), a pesquisa descritiva tem como

principal objetivo caracterizar uma determinada realidade a ser estudada.

O estudo é de abordagem qualitativa, conforme defendido por Gatti; André (2010, p. 9), o uso dos métodos qualitativos contribui para ao avanço do conhecimento em educação pois permitem maior compreensão dos processos escolares e de aprendizagem.

Como recurso metodológico foi utilizado análise documental, a partir de documentos oficiais disponibilizados pela secretaria municipal de educação e entrevistas semiestruturadas, individuais, realizadas com profissionais da equipe diretiva de 10 escolas municipais de São Leopoldo. Para Gil (1999, p. 120) na entrevista semiestruturada, o entrevistado tem a liberdade de falar livremente sobre o assunto, mas, o entrevistador retoma a questão original sempre que perceber desvios.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2022. Foram considerados critérios de escolha: A maior e a menor escola municipal e de ensino fundamental presente em cada região, conforme número de alunos matriculados em 2021. As entrevistas foram realizadas de forma presencial e virtual, de acordo com a conveniência dos/as participantes, foi utilizado um roteiro semiestruturado com 13 perguntas abertas, relacionadas à experiência dos/as profissionais no processo de execução do projeto Busca Ativa, no período pandêmico, entre 2020 e 2021. Todas entrevistas foram gravadas e após, transcritas e analisadas, tendo uma duração média de quinze minutos.

O protocolo de entrevistas foi estruturado com base no referencial teórico no plano de ação que orienta a busca ativa no município de São Leopoldo. Sendo assim, as primeiras perguntas foram ao perfil dos respondentes contemplando questões como gênero, formação, tempo de experiência na escola e carga horária de trabalho. Na sequência foram realizadas 13 perguntas, que buscaram saber questões quanto ao processo de Busca Ativa, como as estratégias adotadas, os motivos que levaram as crianças e adolescentes à evasão, além das ações que obtiveram maior êxito durante o resgate dos estudantes evadidos.

Visando garantir a confidencialidade e o anonimato dos respondentes, os entrevistados nomeados de A1, A2, B1, B2, C1, C2, D1, D2, E1, E2 e registraram o consentimento na própria gravação.

A análise dos dados seguiu as etapas de análise de conteúdo, propostas por Bardin (2011, p.15). Na etapa de pré-análise foi compilada a transcrição das entrevistas, separadas por cada participante. Foi então feita a leitura para a exploração do material e a categorização dos dados encontrados, conforme a seguir: Estratégias adotadas no processo de acompanhamento e de busca dos alunos afastados da escola; Motivos que levaram os estudantes a se afastarem do vínculo escolar; Ações que obtiveram maior êxito no processo de resgate dos estudantes.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção apresentam-se a análise e interpretações dos dados coletados no roteiro de entrevistas através da análise de conteúdo, com a finalidade de analisar a contribuição do projeto Busca Ativa no resgate dos estudantes em risco de evasão escolar na rede municipal de São Leopoldo, no ano de 2021, considerando o contexto da Pandemia da covid-19.

Para melhor entendimento do funcionamento do projeto na rede municipal, primeiramente é feito uma breve explanação da rede municipal de ensino, em seguida, é apresentado o roteiro de entrevistas e os resultados do perfil dos entrevistados e na sequência, os resultados a partir das categorias de análise informadas no método deste trabalho.

O município de São Leopoldo, situado na região metropolitana de Porto Alegre, possui segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2021), aproximadamente

240.000 habitantes e conforme informado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), a rede de ensino é composta por 13 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e 36 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), totalizando 50 escolas da rede.

Segundo dados disponibilizados pela secretaria, no ano de 2021 havia no município cerca de 23.000 crianças e adolescentes matriculados e aproximadamente 2.000 professores concursados. Dentre as ações executadas pela gestão educacional, está o projeto Busca Ativa.

O encaminhamento dos estudantes ao projeto busca ativa na secretaria municipal de educação era por meio de planilha eletrônica, compartilhada em drive, não só com as escolas, mas também com demais serviços da rede de atenção básica, como CRAS e Conselho Tutelar, além do Ministério Público.

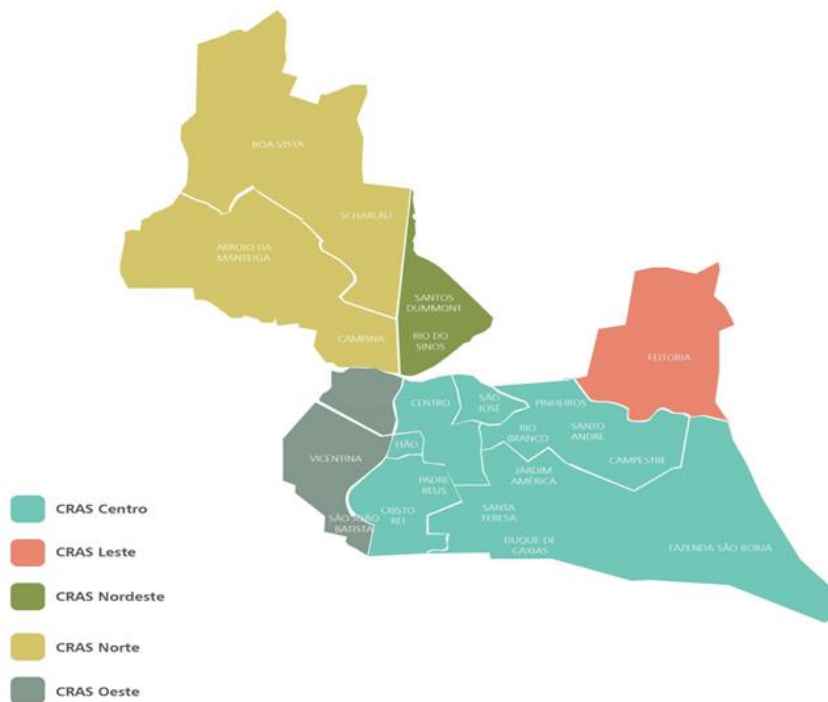
Cada escola, após identificar as crianças e estudantes em risco de abandono, alimentava a planilha com informações acerca da família e através do instrumento, também visualizava os encaminhamentos e resultados das ações coletivas. O critério temporal para encaminhamento dos alunos/as era a falta de interação durante 5 dias consecutivos na forma remota e a não retirada de material impresso por 2 vezes consecutivas, já que as atividades eram oferecidas com maior espaçamento e se adequando às bandeiras de risco⁴ vigentes, orientadas pela vigilância sanitária.

O foco inicial era a manutenção de vínculo, pois havia o entendimento de que o afastamento entre estudante e a escola naquele momento era algo difícil de ser reparado, visto o aumento da vulnerabilidade percebida. Como não havia presencialidade, o vínculo era caracterizado pelos acessos remotos do estudante à plataforma *online* e também, pelas retiradas de atividades impressas na escola.

A equipe responsável pela gerência do projeto na secretaria municipal de educação, foi formada de forma interdisciplinar, composto por profissionais: educadores/as, psicólogo/a e assistentes sociais, que atuavam divididos em 5 regiões definidas de acordo com a distribuição do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), ou seja, Região Norte, Região Nordeste, Região Oeste, Região Leste e Região Centro/Sul/Sudeste, conforme mapa ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Mapa de regiões de São Leopoldo conforme divisão socioassistencial

⁴ Sistema adotado pelo Estado do Rio Grande do Sul como medida de enfrentamento à disseminação do vírus da covid19. Para cada região do estado existia uma classificação do grau de risco, representada pela cor das bandeiras, preta, vermelha, laranja e amarela. Cada cor definiam quais protocolos e restrições deveriam ser seguidos para prevenir e conter o vírus na região.



Fonte: Centro de Cidadania e Ação Social da Unisinos (2013)

Para coleta de dados, optou-se por realizar entrevista com dois gestores escolares de cada região, lotados em diferentes escolas, totalizando 10 profissionais entrevistados. A seguir, o quadro 1, onde consta o roteiro da entrevista aplicada:

Quadro1 – Roteiro de entrevista

Protocolo de entrevistas	
Quanto ao perfil do entrevistado/a	
1. Idade:	
2. Gênero:	
3. Área de formação:	
4. Carga horária na escola:	
5. Tempo de magistério no município:	
Quanto ao processo de Busca Ativa realizado em 2021	
1. Quais as estratégias realizadas para resgatar os estudantes afastados da escola durante a pandemia?	
2. Como era realizado o monitoramento da interação do estudante durante o período pandêmico?	
3. A escola procurou auxílio na rede socioassistencial, CRAS, UBS, ou outro, para obter mais informações sobre a família da criança/adolescente evadida? Se sim, em quais instituições?	
4. Foram realizadas visitas domiciliares às famílias das crianças/estudantes fora da escola? Se sim, como ocorreu o processo de visitação? Como foi a recepção por parte das famílias?	
5. Pela sua experiência, quais os motivos que contribuiriam para que as crianças e os adolescentes ficassem fora da escola durante a pandemia? E anterior a pandemia?	

6. Após o retorno do/a estudante, quais foram as ações implementadas para que não voltassem a evadir?
7. Na sua escola, quantas pessoas estavam envolvidas no processo de Busca Ativa? Quem eram as pessoas?
8. Na sua opinião, quais os desafios encontrados no processo de busca das crianças/adolescentes?
9. Quais as ações obtiveram mais êxito?
10. Quais as ações que tiveram maior dificuldade de serem executadas?
11. Existem ações de Busca Ativa que não foram possíveis de colocar em prática?
12. A planilha compartilhada em drive, pela Grupo Busca Ativa da SMED era adequada? Facilitava o processo? Caso você julgue a planilha deveria contemplar outros aspectos, o que você alteraria?
13. O que você mudaria no processo de Busca Ativa?

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

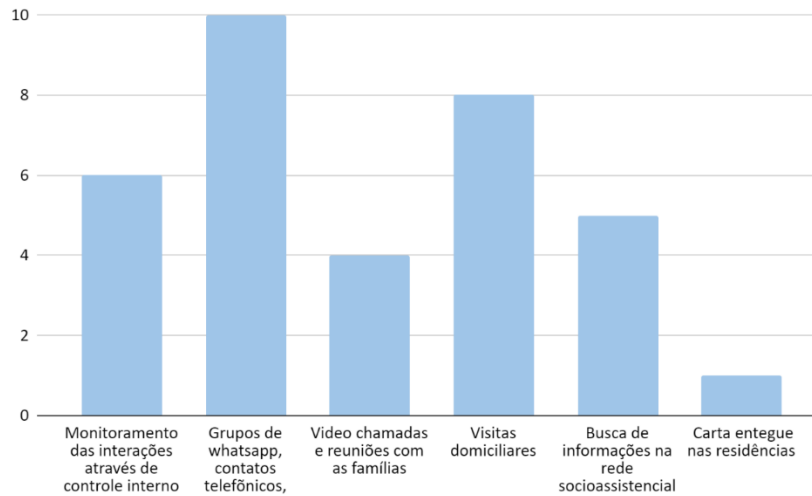
Dentre os entrevistados, nove eram do gênero feminino e um do gênero masculino. Quanto a faixa etária, dois se encontravam com idade entre 30 e 40 anos, seis na faixa dos 41 a 50 anos e duas pessoas com idade entre 51 e 60 anos. Com relação ao tempo de profissão na rede municipal de ensino, uma profissional atuava há menos de 10 anos na rede, seis possuíam entre 11 e 20 anos de atuação e dois profissionais com entre 21 e 30 anos de tempo de serviço, todos com formação em nível superior e especialização na área da educação, predominando a graduação em pedagogia. Referente a carga horária na escola, apenas duas profissionais trabalhavam menos que 40h semanais.

4.1 Estratégias adotadas no processo de acompanhamento e de busca dos alunos afastados da escola

Com relação às estratégias adotadas para resgatar os estudantes durante a pandemia, os/as 10 entrevistados/as foram unânimes em relatar o contato telefônico e o contato via *whatsApp*⁵ como estratégias utilizadas, 8 mencionaram as visitas domiciliares, 6 pesquisados também apresentaram o monitoramento como estratégia, 5 citaram a parceria com a rede intersetorial, 4 destacaram as reuniões com as famílias através de videochamadas ou plantões e 1 pessoa relatou a entrega de carta na residência do aluno, conforme esboça a Figura 2.

Figura 2 - Estratégias mais citadas no processo de Busca Ativa

⁵ O WhatsApp é um aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet, disponível para smartphones Android e iOS. Mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países, usam o WhatsApp. O nome WhatsApp é um trocadilho com a frase "What's Up" em inglês que pode ser traduzida como "E aí?" ou "Como vai?" (WHATSAPP.COM, 2020).



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Uma das entrevistadas também menciona o uso de motoboy para realizar entrega de cartas às famílias, conforme a seguir.

“E também, nós fizemos uma ação que é contratar um motoboy que levou correspondência nas casas, porque há um tempo atrás, nós mandamos correspondência pelo correio registrado. Mas é muito caro, né? Parece muito alto, então foi mais fácil nós contratarmos um motoboy dedicado, sabe? Então ele entregava e ainda às vezes, quando ele não encontrava, perguntava para a pessoa se sabia o endereço. Então foi bem importante” (ENTREVISTADA D1)

Outra entrevistada narra sobre a criação de uma rede interna de apoio mobilizada para a busca ativa dos estudantes e auxílio às famílias sem acesso remoto:

“Nós montamos na escola um grupo que nós denominamos de rede interna de apoio formado pelos professores regentes três (R3)⁶, que não tinham regência. E esses professores faziam um auxílio individual com os estudantes, de forma virtual. A escola também se organizava, fazia plantões presenciais, para estar auxiliando os alunos com dificuldade em realizar a atividade de forma remota. Também fazíamos visitas domiciliares e vídeo chamadas para estar resgatando os alunos que estavam dando pouca devolutiva das atividades.” (ENTREVISTADA B2)

O monitoramento da participação dos/as alunos/as durante o período pandêmico era realizado a partir da interação na plataforma do *google classroom*⁷ (ou *google sala de aula*), das aulas via *google meet*⁸ ou para aqueles que não tinham acesso, a partir da iniciativa da família em buscar as atividades impressas ofertadas pela escola,

⁶ O termo utilizado como professor R3, se refere ao professor de anos iniciais que não atua como titular da turma, mas atua no apoio da mesma, exercendo a docência durante a hora atividade (ou planejamento) dos professores titulares.

⁷ É uma plataforma de Internet que permite aos professores criar e distribuir tarefas de aprendizagem, prática e avaliação aos alunos de uma forma sem papel; os alunos completam as tarefas nos seus computadores (como trabalhos de casa ou em horários de trabalho designados durante o dia letivo), podem comunicar eletronicamente com o professor em caso de problemas e dúvidas, e submetê-los eletronicamente ao professor após a sua conclusão. Disponível em: Google Classroom – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org).

⁸ É um serviço de comunicação por vídeo chamada. Disponível em: Google Meet – Wikipédia, a enciclopédia

“Então, o monitoramento da interação se dava justamente pela participação nos encontros virtuais, para quem não podia ter o acesso virtual era na retirada das atividades que eram disponibilizadas de tempos em tempos para serem retirados na escola e a própria devolução quando fosse possível, né.?” (ENTREVISTADO A2)

Seis profissionais ainda mencionaram a existência de uma planilha de controle interno online, compartilhada entre o corpo docente, onde cada professor preenchia com o nome das crianças/estudantes presentes nas atividades online ou que faziam a retirada de atividades impressas, conforme pode ser observado na fala da entrevista D1.

“O monitoramento era realizado através de planilhas que nós tínhamos e, temos até hoje no drive para os anos iniciais, um também para os anos finais e tinha da EJA também. Nós tínhamos um controle, o controle era da de quem participava dos *meets*, quem participava buscando as atividades na escola e quem participava pela plataforma. Então, ali na plataforma, a professora olhava quem entregava tudo, avaliava, mandava o retorno, o feedback, para os alunos e também anotava numa planilha. Porque nós aqui estávamos em conjunto ali, então nós tínhamos a anotação, se o aluno participava buscando atividade, se era pela plataforma e se participava pelo *meet*. Então essa planilha era bem completa.” (ENTREVISTADA D1)

Os estudantes não localizados pela escola eram encaminhados ao setor Busca Ativa da Secretaria Municipal de Educação (SMED) através de planilha compartilhada em drive. Sobre este método, adotado pela secretaria, as respostas foram unânimes em afirmar que foi positivo para o desenvolvimento do processo de busca ativa, conforme pode ser verificado nas falas dos entrevistados/as A1 e C1.

“E eu acho que a planilha foi muito eficaz. Antes da pandemia, nós usávamos a FICAI, que nós voltamos a fazer agora, depois da pandemia. E comparando com a planilha que nós usamos na pandemia, ela foi bem mais ágil. Era uma planilha compartilhada pela SMED, pelo grupo Busca Ativa e também era compartilhada com vários órgãos, com a rede. Então, quando nós colocávamos lá o nome dos alunos que nós já tínhamos tentado localizar e que não havia conseguido, tinha a possibilidade de vários órgãos agir ao mesmo tempo e nós conseguíamos acompanhar as ações que estavam sendo feitas por cada um. Eu acho que foi muito importante. Possibilitava maior troca de informações, a comunicação era mais ágil. (ENTREVISTADA A1)

“Nós achamos muito boa essa planilha, muito bem pensada, e sim, a planilha nos dá uma visão geral de como é que está a escola, do que está acontecendo com o estudante, nós achamos muito, muito boa essa planilha e pelos anos que eu tenho de experiência no município de São Leopoldo, pela primeira vez se organizou desta forma a busca ativa” (ENTREVISTADA C1)

No campo da intersetorialidade, Oliveira (2012, p. 8), expressa que “a confluência entre as políticas sociais, sob instituições e ação de atores sociais capazes de conhecer os temas que estão para além dessa zona de confluência, pode potencializar a garantia do direito educacional[...]”. Na mesma linha, uma das orientações do plano de ação adotado pelo projeto, era a busca de auxílio na rede de atenção básica da assistência e saúde, além da busca de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e outras organizações na comunidade.

A parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro, foi mencionada por três entrevistados e o CRAS foi referido por outros dois. Não houve menção a OSCs, associações,

embora duas das entrevistadas, no decorrer da entrevista, expressaram o auxílio de moradores do bairro. A fala da entrevistada B1, é um exemplo desse resultado.

“Outro recurso que nós usamos que foi muito importante foi a parceria com a UBS da [...], onde a gente passava o nome para a enfermeira chefe do posto e ela repassava em reunião para as agentes de saúde, então as agentes de saúde iam nas casas, convocar, convidar para que retornasse ou para que pelo menos realizasse suas atividades em casa. As atividades que vinham até a escola buscar e realizavam em casa. Então essa parceria foi muito importante. Inclusive além de resgatar esses alunos, tinham algumas situações que os familiares não moravam mais na vila né, então a gente, pelo menos, tinha esses contatos, esse conhecimento”.
(ENTREVISTADA B1)

Sobre as visitas domiciliares, oito participantes relataram que realizaram visitas e obtiveram boa receptividade e êxito.

“Sim. Nós fizemos muitas visitas domiciliares durante a pandemia, sempre eram feitos, nos dias dos plantões presenciais na escola. Alguns casos, nós íamos fora dos dias dos plantões, principalmente casos de famílias que nos procuravam, que estavam com dificuldades, falta de alimentos, essas questões... sempre fomos super bem recepcionados, por que visita domiciliar já é uma prática da escola, cotidiana, então sempre fomos super bem recebidos.” (ENTREVISTADA B2)

A visita domiciliar permite o contato direto com a vida das crianças e adolescentes e conhecer seu modo de vida, rotina e dificuldades. Como indica Brito; Xavier (2020, p. 9):

“Estar no local onde os estudantes passam a maior parte do tempo, de onde organizam suas vidas, suas famílias, seus hábitos, permite conhecer melhor sua cultura, anseios, e outros aspectos que podem revelar as possibilidades e os limites aos quais estão submetidos. Portanto, o contato com a realidade concreta, de forma reflexiva, pode colaborar para que as práticas docentes sejam pensadas a partir do sujeito possível, e não, do sujeito ideal.”

Esta compreensão da realidade dos estudantes afastados do vínculo escolar é crucial para construir meios de reintegração dos mesmos à educação.

Em alguns relatos foi possível perceber que em alguns momentos, onde a pandemia estava no período mais crítico, as visitas não foram realizadas e, quando foram, havia a preocupação em seguir os protocolos indicados pela vigilância sanitária.

“Nós pedimos, né? Para que eles não fossem as casas na época da pandemia. Por causa que estava muito forte, né? Essa questão da transmissão. Depois, sim, alguns professores foram com todo o cuidado, no uso de máscara, todas essas coisas...”
(ENTREVISTADA D1)

Quando se refere às pessoas envolvidas no processo de busca ativa dos alunos, oito profissionais relataram em suas respostas o envolvimento da equipe diretiva e dos professores como principais atores.

“Na nossa escola, todos estavam empenhados na questão da busca ativa. Todos né, desde os professores “R1” que estavam monitorando as interações, as devolutivas das atividades né, também os professores “R3” ou substitutos, os professores de biblioteca e também a equipe diretiva. Todos estavam envolvidos na questão da busca ativa. Para

nós, a busca ativa, ela é dever e o foco de todos e durante a pandemia, não foi diferente.” (ENTREVISTADA D1).

Esta seção tem como intuito, analisar as principais estratégias adotadas no projeto Busca Ativa desenvolvido na educação municipal de São Leopoldo. Os resultados apontam que durante a pandemia da covid-19, a estratégia mais utilizada foi contato telefônico ou via *WhatsApp*, seguido de visitas domiciliares.

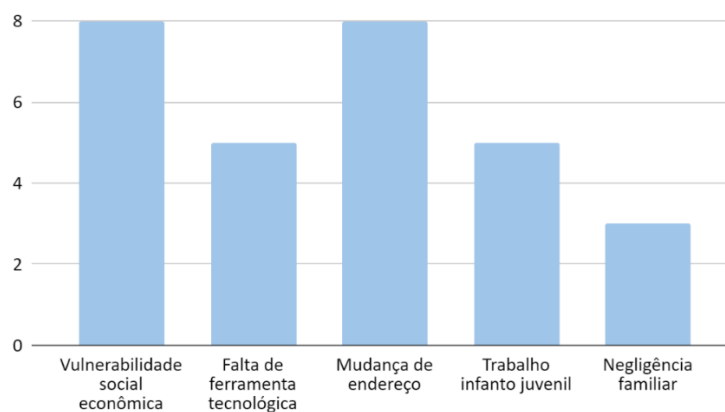
Porto, Oliveira e Chagas (2017, p.31) quando disserta sobre o uso do *WhatsApp* como ferramenta de interação, evidencia que “na educação, tem propiciado a quebra dos “muros” da escola, tanto levando o mundo exterior para dentro da sala de aula, como conectando estudantes e professores fora do tempo e espaço escolares.” Nesse sentido, com a ausência do contato físico, o espaço escolar foi deslocado dos prédios de concreto para espaços virtuais, onde o aplicativo de *WhatsApp*, foi o principal meio de conexão entre a escola e alunos.

4.2 Motivos que levaram os estudantes a se afastarem do vínculo escolar

Na questão relacionada aos motivos que levam as crianças e adolescentes a abandonarem a escola, as opiniões foram diversas. Desde falta de comprometimento da família, negligência, questões relacionadas às desigualdades sociais e econômicas como insegurança alimentar, necessidade de trabalhar para auxiliar no sustento da família.

Quando referido o período pandêmico, há consenso no que diz respeito ao agravamento das desigualdades, gerando migração das famílias para outras regiões ou outras cidades, aumento do trabalho juvenil e falta de acesso às tecnologias, conforme pode-se ver na Figura 3.

Figura 3 - Principais causas da perda do vínculo escolar



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A figura 3 apresenta o levantamento dos motivos do abandono conforme o relato dos profissionais entrevistados, a vulnerabilidade social econômica e a mudança de endereço foram citadas por 8 pessoas, seguido do trabalho infante juvenil e a falta de ferramenta tecnológica, destacada por 5 educadores, por último a negligência familiar relatada em 3 entrevistas.

Segundo Fritsch, (2019, p. 35), “a desigualdade de renda traz consigo a desigualdade de acesso à educação, saúde, habitação, segurança, justiça e todos os serviços básicos necessários para o bem-estar dos indivíduos. Essa realidade pode ser alterada a partir de um conjunto de

políticas públicas sociais que permitam um acesso mais universal e de qualidade para todos, principalmente aqueles com condições menos favoráveis.” Durante a pandemia, o aumento das desigualdades impactou diretamente no acesso a educação como menciona o relato do entrevistado A2.

“Bom, durante a pandemia, uma das questões bastante importantes para afastamento das crianças, do vínculo escolar se deu também pelas questões de acesso, à dificuldade de acesso ao meio virtual, falta de um celular, a falta de internet de qualidade e também pelas questões de tempo de organização da família, porque à medida em que se fez o isolamento e se fez todo o processo de restrição social, isso acabou afetando também a organização das famílias no cotidiano, a vida diária dessas famílias, aí Isso acabou afastando de forma importante os alunos desse convívio social e ao mesmo tempo uma das questões que já desde antes da pandemia, já era fator de afastamento do convívio escolar é a questão das desigualdades né que com a pandemia só se ampliou, na medida em que a desigualdade atinge as famílias de forma que o trabalho se torna muito mais importante do que a presença na escola, as questões também de transferência, muita migração de locais de moradia devido à procura de emprego né, essas questões também se tornaram um fator importante, já eram antes mas também se tornaram ainda mais importantes após a pandemia.” (ENTREVISTADO A2).

Gatti (2020, p.34), quando fala da realidade educacional durante a pandemia, expõe que o cenário pandêmico forçou crianças, adolescentes e jovens a estudarem de modo remoto, mas muitos não possuíam condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial ou possuíam condições restritas como celulares pré-pagos com pouco acesso a redes ou um só celular na família etc.

O relato da entrevistada D1, revela que a oferta de internet gratuita, embora tenha amenizado a falta de acesso às aulas remotas, para alguns estudantes o problema persistiu pela precariedade das ferramentas tecnológicas. A entrevistada ainda menciona a entrega de atividades impressas como uma alternativa para manutenção de vínculo com os estudantes, assim como a distribuição de sacolas básicas, como forma de abrandar o impacto da pandemia relacionado à insegurança alimentar, além de ser uma alternativa para manter o contato com as famílias, especialmente as mais vulneráveis.

“Durante a pandemia, uma questão que prejudicou bastante o acesso à escola, foi a questão do acesso às tecnologias. Então, quando o estudante tinha um telefone e um computador, às vezes não tinha internet, quando tinha internet não tinha o aparelho né! Depois de um certo tempo, a Prefeitura Municipal disponibilizou uma rede de acesso gratuita à internet e, então melhorou um pouco mais. Realmente melhorou, mas ainda assim, as pessoas tinham dificuldade de acessar essa rede, de fazer o uso dessa rede, então foi essa situação. Assim, essa é a maior dificuldade e também a questão do desemprego dos pais, que é uma coisa que mexeu bastante né com as crianças, a insegurança alimentar durante a pandemia e, embora a prefeitura de São Leopoldo tenha um olhar muito humano né, e dentro dos direitos humanos, também faz muitas ações, durante a pandemia fez a entrega de sacolas básicas né para as famílias e também as escolas, durante a pandemia, disponibilizaram as atividades impressas, que também ajudou bastante essas crianças né, que não tinham acesso”.(ENTREVISTADA D1)

O relato da entrevistada E1, evidencia a importância da escola, não só como local de aprendizagem, mas como espaço protetivo e de convivência, essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes. Juntamente com a falta de acesso tecnológico, a falta de condições para obter apoio pedagógico no âmbito familiar colaboraram para o rompimento do vínculo entre os estudantes e a escola.

“[...] Há a questão do isolamento, que foi necessário na época, mas que trouxe uma desorganização, também para a estrutura da família. Então tínhamos crianças, adolescentes que ficavam sozinhos em casa, vulneráveis e, não tinham um apoio para poder, de alguma maneira, realizar as atividades. Não tinham alguém que auxiliasse. Nem na parte tecnológica, de abrir, um *meet*, participar ou na plataforma. Então, a falta de acesso à tecnologia foi também um motivo que fez com que a evasão aumentasse. Apesar de depois ter sido disponibilizada a internet para todas as famílias, ainda assim, era necessário que tivesse um aparelho celular que funcionasse, que as crianças conseguissem acessar. Algumas tinham um celular quebrado, outras, um celular para a família inteira, ou não conseguiam enxergar direito as atividades. Então, foram muitas questões que fizeram com que as famílias não conseguissem acompanhar, a questão da saúde também. A questão da saúde mental, desencadeada pelo isolamento, pela falta de interação... então, também foi uma questão muito forte. E o momento difícil que se passava, sobretudo, para os pais dessas famílias, era uma carga muito maior, mais pesada”. (ENTREVISTADA E1)

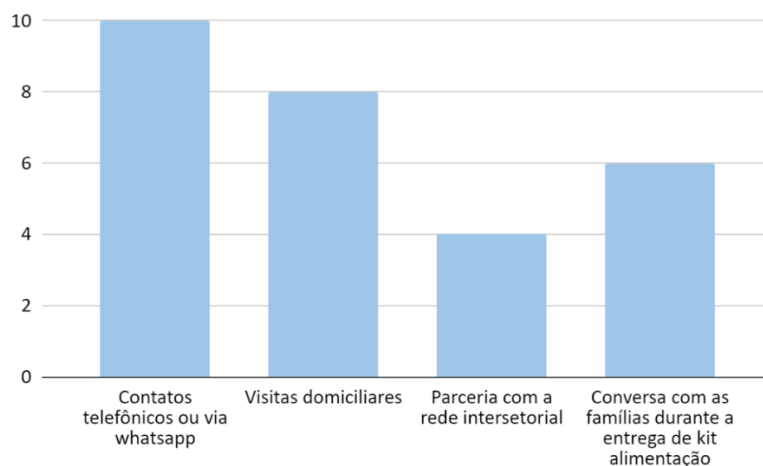
Fritsch; Vitelli (2016, p.1) consideram a evasão escolar um fenômeno complexo e associado a múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que não podem ser desconsideradas do contexto socioeconômico, político e cultural, dentro do sistema educacional e nas instituições de ensino.

Dentro desta complexidade, as causas da evasão escolar podem ser tanto externas quanto internas à escola, pois são muitos os motivos que determinam a permanência ou não da criança ou adolescente. Porém, através das entrevistas, pode-se notar que durante o período em que as aulas ocorreram de forma remota, a exclusão escolar ocorreu, principalmente, por fatores externos, associados às questões sociais e econômicas.

4.3 Ações que obtiveram maior êxito no processo de resgate dos estudantes

Quanto as ações que obtiveram maior êxito, todos os gestores destacaram as ações de contato direto com as famílias, seja via *WhatsApp*, telefone ou através de visita familiar, seguido da entrega de kit alimentação como oportunidade de contato com as famílias e por último, a parceria com a rede intersetorial, conforme ilustrado na Figura 4 apresentado na sequência.

Figura 4 - Ações com maior êxito no processo de busca ativa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para Cotrim-Guimarães; Ribeiro; Barros, (2021, p. 323) “o fortalecimento das relações e integração entre estudantes e professores, ainda que seja um desafio para a docência no contexto do ensino remoto mediado por tecnologias, consiste num fator fundamental para que estudantes estejam motivados a persistir em seus estudos.” Nesse sentido, a narrativa a seguir, justifica a importância do contato direto com a família:

“Eu acho que foram os telefonemas e a visita domiciliar. É através desse contato, que faz com que a família perceba que a criança é importante para aquele espaço ali, que tem gente sentindo falta deles. Que nós estávamos indo atrás, porque era muito importante que ela estivesse presente mesmo naquele período em que a escola estava fechada. Eu acho que isso é muito importante e isso também traz uma valorização. Aumenta a autoestima de uma família que já é muito vulnerável, que está acostumada com a invisibilidade. Então, né, esse gesto de conseguir contatar e visitar eu acho que é uma ação que traz bastante êxito”. (ENTREVISTADA E1)

Nota-se que apesar da visita domiciliar, aparecer como uma das ações mais exitosas, também é apontada como uma das ações mais difíceis em ser executadas.

“As ações que tiveram maior dificuldade foram as visitas domiciliares, com certeza. Nós conseguimos fazer poucas visitas, até porque nós estávamos num momento muito complicado, né? Que era muito arriscado ter qualquer contato com outras pessoas. Então, havia muitas restrições também havia muito medo mesmo. O medo do contato, medo de fazer a visita. Embora nós sabíamos que para algumas famílias era necessário que a gente fosse. Porque não conseguimos através do telefone. Mas foi uma ação bem difícil e principalmente pelo momento em que nós estávamos vivendo.” (ENTREVISTADA C2)

Quanto à execução das ações do processo de Busca ativa, conforme orientação do plano, todas as entrevistas mencionaram que apesar de algumas dificuldades, não houve nenhuma ação impossível de ser colocada em prática.

“Acho que a gente conseguiu, assim, colocar em prática todas as ações, seguindo as orientações do setor de busca ativa das SMED. O que nós não conseguimos muito, era ter o retorno daqueles estudantes que foram encaminhados ao conselho tutelar. Nós não tivemos o retorno do conselho pra gente poder fazer esse acompanhamento mais de perto” (ENTREVISTADA E1)

A respeito das ações implementadas após o retorno do estudante, para que não voltasse a evadir, a conversa com a família é a mais adotada, seguida de acolhimento, atividades “atraentes” e contraturno escolar, conforme pode ser observado nas falas dos entrevistados A2 e B2.

“Bom, uma das ações importantes é a ação do acolhimento, entender essa criança, recebe essa criança, criar atividades que sejam acolhedoras, que ela se sinta integrada, que ela se sinta pertencente à escola, de forma que ela compreenda que aquele espaço ali também é dela e ela não volte então a evadir, que ela não volte a perder esse vínculo tão importante para a construção de conhecimento e desenvolvimento dela.” (ENTREVISTADO A2)

“A primeira delas, visitas domiciliares, busca ativa constante, também tornamos esse currículo, estamos trabalhando na perspectiva de ressignificar esse currículo para que fique mais próximo ainda da realidade dos estudantes. Precisamos implementar estratégias de escuta né, de acolhimento né, repensar os tempos de espaço, porque

esses estudantes estavam há dois anos praticamente fora da escola, então, mesmo ano passado, quando a gente retornou presencial, eles ficavam apenas três horas. Então, agora, com a questão do retorno da educação integral de nove horas, a gente precisou, né, estar incrementando, repensando essa questão do currículo. Nos favoreceu bastante a questão do Mais Educação,⁹ por poder proporcionar oficinas de esporte, principalmente esporte, para estudantes, porque querendo ou não, valoriza e torna o espaço escolar mais atrativo né. E além, vai além da questão do português da matemática das disciplinas obrigatórias. Então, isso favorece bastante. (ENTREVISTADA B2)

Sobre os principais desafios, nove das dez das entrevistas, identificam a localização das famílias. Os relatos convergem quando apontam a constante mudança de telefone e de endereço como empecilho para alcançar as famílias. As falas dos entrevistados E1 e A2 evidenciam esse resultado.

“No processo de busca ativa, eu acredito que o maior desafio, primeiro é conseguir contato com essas famílias, é localizar a família. Porque ocorreu muito de famílias que nós não conseguimos contatar porque os telefones não eram mais aqueles. Também, quando fazíamos visitas, não conseguimos localizar porque as famílias já não moravam mais ali naquela casa, isso a gente percebeu bastante, muita mudança de endereço e acredito que foi pela questão financeira, mesmo, agravada durante a pandemia, de não conseguir pagar um aluguel, de ter que mudar para outro espaço. Então, localizar as famílias foi o principal desafio da busca ativa.” (ENTREVISTADA E1)

“Bom, um dos principais desafios já é essa questão da dificuldade de localização propriamente dita, a pandemia trouxe essa característica de migração das famílias, uma vez que aquelas que conseguiam acesso virtual ainda se mantinham participando porém tiveram que mudar a sua localidade, devido a questões de trabalho, depois com a volta da presencialidade da escola acabou tendo uma dificuldade a mais para a presença dela na escola né, então isso traz também um reflexo que é a questão da localização dessas famílias, encontrar essas famílias, ver onde que estão morando efetivamente e fazer o convencimento né do quão é importante se manter participando, se manter envolvido com o desenvolvimento escolar, a medida em que outros desafios se colocaram à frente, a questão de trabalho, da própria sobrevivência, da desigualdade, né, outros fatores que começaram a atravessar então o caminho dessas famílias de forma muito mais presente, muito mais flagrante.” (ENTREVISTADO A2)

A alternância de endereço durante a pandemia, impactando diretamente no acesso à educação, é confirmada por Ahlert; Moreira; Leles (2021, p.33)

“A questão da moradia é central para pensar os impactos da pandemia de Covid-19 na vida das famílias pobres. Muitas estão perdendo suas casas, por não possuírem condições de pagar aluguel, por exemplo. Para além disso, as reintegrações de posse mantêm-se acontecendo, sem que existam políticas públicas que deem suporte socioeconômico às famílias.”

A respeito das falhas no desenvolvimento do projeto, foi mencionado a necessidade de maior aproximação com a rede socioassistencial, a falta de retorno do Conselho Tutelar e a importância de ter um orientador educacional nas escolas. Uma das falas também sugeriu

⁹ O Programa Mais Educa São Leo é um programa mantido com recurso municipal, cujo objetivo é oferecer oficinas no contraturno, ampliando o tempo de permanência do aluno na escola e contribuindo para a aprendizagem.

aproveitar as ações de visitas domiciliares realizadas por outros setores como os agentes de saúde, como forma de otimizar o trabalho do município no combate à evasão.

“Pensando agora, o que poderia ser melhorado no processo de busca ativa? Eu acho que, né? As visitas domiciliares são muito importantes, mas a gente não consegue fazer o quanto a gente gostaria. Então, assim, se tivesse outros autores, não sei, de outros setores. Que auxiliasse a gente com as visitas, não é que é lá na SMED não tenha. O setor busca ativa, eles fazem as visitas também. Mas imagino que eles também não consigam dar conta ou fazer todas as visitas necessárias. Então, tinha que se achar uma outra maneira, que envolvesse mais pessoas que pudessem fazer essas visitas. Sei lá, algumas pessoas que já vão. Talvez os agentes de saúde, né? Que pudessem durante as suas visitas, também já fazer a busca ativa e já passava as informações para nós. Não sei, não sei de que maneira, mas eu penso que deveria se ampliar o número de pessoas que visitam as casas das famílias, também com esse intuito de garantir o acesso à educação.” (ENTREVISTADA E1)

“É difícil fazer o acompanhamento destes alunos sem a presença de um profissional de orientação educacional. Nossas escolas não têm este profissional para fazer o atendimento e acompanhamento às famílias. Acho que se tivesse este profissional trabalhando junto na busca ativa e solucionando algumas situações que levam ao afastamento da escola, seria mais fácil.” (ENTREVISTADA C2)

Os resultados das entrevistas mostram que as ações que obtiveram maior êxito no resgate dos estudantes afastados da escola, são aquelas em que foi possível o contato direto com as famílias, apontando a localização dos estudantes como o principal desafio no processo de busca.

Baseado em Gatti (2004, p.13), que defende a interpretação dos resultados articulando a análise dos dados quantitativos às categorias de análise qualitativa, cabe acrescentar que para além das entrevistas realizadas com os gestores, a partir da análise documental, pode-se observar o resultado do acompanhamento do projeto Busca Ativa, por meio do registro em planilhas eletrônicas disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação. Neste sentido, a Tabela 1 Busca Ativa Escolar 2021 – São Leopoldo ilustra os resultados do Busca Ativa ao final de 2021, período pandêmico com maior criticidade para o setor da educação, em que as escolas atuavam de forma remota até agosto e na sequência, sem a obrigatoriedade da presença física até o final do ano.

Tabela 1 - Busca Ativa Escolar 2021 – São Leopoldo

Região	Total de matriculados	Total de encaminhados	% Total de encaminhados	Retorno	% Retorno	Em busca	% Em busca
Centro/Sul/Sudeste	6244	273	4,37	137	50,18	136	49,82
Nordeste	4197	447	10,65	264	59,06	183	40,94
Norte	6428	368	5,72	142	38,59	226	61,41
Oeste	2864	330	11,52	168	50,91	162	49,09
Leste	3535	285	8,06	150	52,63	135	47,37
Total	23268	1703	7,32	861	50,56	842	49,44

Fonte: Secretaria Municipal de São Leopoldo, 2021

Na Tabela 1, constam as cinco regiões nas quais se divide São Leopoldo: Centro/Sul/Sudeste, Nordeste, Norte, Oeste e Leste. Trata-se de uma planilha com dados

referentes ao ano de 2021 e esboça o total de crianças e estudantes, com idade de 4 a 17 anos, matriculados na rede municipal de ensino; o total de estudantes encaminhados ao projeto Busca Ativa na SMED (Secretaria Municipal de Educação); o total de estudantes que retornaram após a abordagem das equipes envolvidas no trabalho de busca; a quantidade de alunos que permaneciam em processo de Busca Ativa. Percebe-se que dos 1.703 estudantes encaminhados, uma média percentual de 50,56% retornou para a escola, permanecendo em busca ativa 842 alunos.

5. Considerações finais

Este estudo teve por objetivo analisar a contribuição do projeto Busca Ativa no resgate dos estudantes em risco de evasão escolar na rede municipal de São Leopoldo, no ano de 2021, considerando o contexto da Pandemia da covid-19. A análise foi feita a partir do ponto de vista de gestores escolares entrevistados. Os resultados obtidos permitem observar que durante o período pandêmico, os principais fatores que levaram os estudantes ao afastamento da escola foram as questões ligadas ao agravamento da crise econômica.

As principais dificuldades durante o processo de busca dos estudantes foram relacionadas à localização das famílias. No período, devido ao agravamento das condições econômicas das famílias, houve grande alternância de residência, dificultando o contato com as crianças e adolescentes afastados da escola. Outro fator apontado como desafio foi a ausência de ferramentas tecnológicas suficientes para o acesso às aulas.

Com relação as ações que obtiveram maior êxito, destacam-se em primeiro lugar as ações de contato direto com as famílias, como recado via *WhatsApp*, contato telefônico ou através de visita familiar, seguido da entrega de kit alimentação como oportunidade de reaproximação com as famílias e por último, a parceria com a rede intersetorial.

Complementando, os dados disponibilizados pela SMED, mostram que dos 1.703 estudantes encaminhados, uma média percentual de 50,56% retornou para a escola, permanecendo em busca ativa 842 crianças e adolescentes.

Assim, concluiu-se que apesar, da necessidade do fortalecimento do trabalho conjunto com a rede intersetorial, o projeto Busca Ativa foi positivo, contribuindo no combate ao abandono escolar na rede municipal de ensino de São Leopoldo, durante o período em que a covid-19 atingiu a sociedade com maior intensidade.

Como todo estudo, esta é uma pesquisa que apresenta limitações. Embora os resultados tenham sido suficientes para que o objetivo fosse atingido, se houvesse tempo hábil para aprofundamento, seria importante fazer a análise do projeto quanto ao acompanhamento dos estudantes após a reinserção escolar. Sendo assim, indico como possibilidades de continuidade da pesquisa, o estudo das formas como o projeto realiza o acolhimento e integração dos estudantes evadidos, como forma de prevenção a não reincidência.

Referências

AHLERT, B.; MOREIRA K.; LELES, K. **A moradia e a pandemia: moradia no contexto da crise sanitária de COVID - 19**. Revista Direitos, trabalho e política social, Cuiabá, 7(12), 20-40. 2021.

ARAÚJO, A.; SILVA, C.; MENDES, J. Introdução. In: DORE, R.; ARAÚJO, A.; MENDES, J.; (orgs). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014. Disponível em: livro_dore_et_al-with-cover-page-v2.pdf .

Acesso 04/11/2021.

ARROYO, M. G. **Os desafios da educação na pandemia política: que desafios pedagógicos, em que tempos políticos?** Cenas Educacionais, Caetitê-Bahia-Brasil, v.4, n.e11878, p.1-27, 2021. Disponível em: View of THE CHALLENGES OF EDUCATION IN THE POLITICAL PANDEMIC: WHAT PEDAGOGICAL CHALLENGES, IN WHICH POLITICAL TIMES? (uneb.br). Acesso em 02 nov. 2021.

ARROYO, M.G. **O direito à educação e a nova segregação social e racial –tempos insatisfatórios?** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.3, p. 15-47, jul./set. 2015. Disponível em: Redalyc.O DIREITO À EDUCAÇÃO E A NOVA SEGREGAÇÃO SOCIAL E RACIAL – TEMPOS INSATISFATÓRIOS?

BAGOLIN, I. P.; SALATA, A.; MATTOS, E. J. **Pobreza Social no Brasil: 2012-2021.** Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho – PUCRS Data Social. Porto Alegre, 2022. Disponível em: Microsoft Word - Estudo Pobreza Social 19.01_final.docx (pucrs.br)

BARDIN L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70; 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resposta educacional à pandemia de covid-19 no Brasil.** Disponível em: apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf (inep.gov.br) Acesso em 01/02/2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Educação 2019. Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2019. Disponível em: PNAD_Educacao_2019.indd (ibge.gov.br)

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Educação 2020. Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2019. Disponível em: PNAD_Educacao_2018.indd (ibge.gov.br)

BRASIL. **Lei n.º 13.005 de 15 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. 2014.

BRITO, F. de S.; XAVIER, C. N. **A visita domiciliar como instrumento sociopedagógico para a prática pedagógica na educação profissional e tecnológica.** Revista Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 93884-93898, Dez. 2020.

CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (Orgs.). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania.** Brasília: IPEA, 2013.

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.; RIBEIRO, E. A.; BARROS, G. de S. F. **Desafios da**

docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia. Revista Labor, Fortaleza, v. 1, n. 26, p. 303-327, jul./dez. 2021.

FAUSTINO, T. Q. da S. **Intersetorialidade no cenário do sistema único de assistência social: um diálogo com a literatura atual.** Perspectivas Em Políticas Públicas, 7(14), 153–192, 2014.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital.** Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 2010.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F. **A evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas.** In: ANPESUL, XI, 2016. Curitiba, UFPR, 2016. Disponível em Eixo-2 ROSANGELA-FRITSCH-RICARDO-FERREIRA-VITELLI.pdf (ufpr.br). Acesso em 30 nov 2021.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004. Disponível em: www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 set. 2022.

GATTI, B. A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos Avançados, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática.** Tradução. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

NASCIMENTO, S. do. **Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas.** Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 101, p. 95-120, jan./mar. 2010.

OLIVEIRA, R. de C. **Intersetorialidade entre as políticas públicas e seus efeitos na escola pública brasileira.** In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2012, São Paulo. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social & Simpósio de Pesquisa Pós-Graduação. São Paulo: USP. v. 1. p. 1-1. 2012.

PORTO, C.; OLIVEIRA, K. E.; CHAGAS, A. (Orgs). **Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons.** Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017.

RIBEIRO, Luiz Cezar de Queiroz. **Metrópoles, reforma urbana e desenvolvimento nacional.** As metrópoles e a questão social brasileira. Rio de Janeiro: Reven, 2007. p. 21-50.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público. **FICAI online - Manual do Usuário**. Disponível em: FICAI ON-LINE (mprs.mp.br). Acesso em: 01 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público. **Nota Técnica Conjunta nº 02/2020 (CAOIJEFAM/PREDUC/RS)**. Porto Alegre: MP, 2020a. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/atuacaomp/arquivos/notatecnica02_preducs.pdf. Acesso em: 01 nov. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Ministério Público. **Portal da FICAI** - Disponível em: FICAI - Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente (mprs.mp.br). Acesso em: 01 nov. 2021.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. **Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EVASÃO ESCOLAR, 2013, Belo Horizonte. Belo Horizonte: Rimepes, 2013.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SILVA, A.M.S. **Gestão escolar: a consolidação de uma escola inclusiva mediante a intersetorialidade**. Presidente Prudente/SP, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154266/silva_ams_me_prud.pdf?sequenc e=3. Acessado em: 06/11/2021.

SILVA, C.B. **Intersetorialidade, política de educação e a evasão escolar: o programa APOIA em debate**. Florianópolis/SC, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224699>. Acessado em 06/11/2021.

UNICEF Brasil, Cenpec Educação. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação**. Abril, 2021. Disponível em [cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf](https://www.unicef.org/brasil/documentos/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf) (unicef.org). Acesso em 22 out. 2021.

VIDALI, G. **Enfermeira de São Paulo é a primeira brasileira vacinada contra a Covid-19. Veja** [online], São Paulo, 17 jan. 2021. Disponível em: [Enfermeira de São Paulo é a primeira brasileira vacinada contra a Covid-19 | VEJA](https://www.abril.com.br/veja/saopaulo-enfermeira-vacinada-19) (abril.com.br)

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R.; SILVA, R. D. da. (2019). **A desigualdade brasileira revelada pelo resultado de indicadores educacionais**. Cadernos De Pesquisa, 26(1), 31–49. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v26n1p31-49>